

## **Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Argentinas**

**Autoria:** Alfredo Ernesto Erfurth, Maria José Carvalho de Souza Domingues

### **Resumo**

O ensino de Ciências Contábeis se limita, com frequência, a normas e regulamentos nacionais e a seus próprios procedimentos de adoção de normas, o que pode vir constituir um obstáculo para a integração na economia global. Visando diminuir as diferenças do ensino da contabilidade entre os países e capacitar os contadores para que estejam aptos a atender os requisitos exigidos por mercados cada vez mais globalizados foi criado o Currículo Mundial (CM), pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental de Peritos em Padrões Internacionais de Contabilidade e apresentação de relatórios (*International Standards of Accounting and Reporting - ISAR*), subordinado à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (*United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD*), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Desta forma, esta pesquisa visa analisar as similaridades e as diferenças dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do currículo mundial. Por meio de pesquisa descritiva foram analisados os blocos de ensino listados no CM, sendo: conhecimentos organizacionais e da atividade comercial, tecnologia de informação, conhecimento de contabilidade, e áreas afins. Aplicou-se a abordagem quantitativa para calcular a média aritmética e a proporção de relação entre as disciplinas dos currículos. Utilizando-se da pesquisa documental, por meio da análise dos currículos disponibilizado nas homepages dos cursos no Brasil e na Argentina, compôs-se a população do estudo. Utilizando-se da análise de conteúdos das matrizes curriculares e dos planos de ensino das disciplinas oferecidas nos cursos e do teste de médias foi possível verificar as similaridades e as diferenças entre os currículos dos cursos e o proposto pelo currículo mundial. Os resultados mostram que no Brasil existe maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Por outro lado, se distanciam com o CM nas áreas de comércio internacional, direito comercial avançado, contabilidade financeira avançada, tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis e auditoria avançada. Já na Argentina os conteúdos com maior similaridade com o CM são as áreas sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas e contabilidade tributária avançada. Em contra partida, os conteúdos que mais se diferenciam com o CM na Argentina são: integração dos conhecimentos e estágio. De forma geral, no entanto, conforme o teste estatístico aplicado pode-se afirmar que não existe diferença significativa de similaridade dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do CM.

## 1. Introdução

O Currículo Mundial (CM) do ensino de Ciências Contábeis é uma conseqüência da internacionalização. Costa (2007) define a internacionalização como o aumento do fluxo de capitais internacionais. Neste sentido, Shixiu (2008) comenta que desde o início da década de 80, por motivo do acelerado desenvolvimento da alta tecnologia, principalmente das técnicas de comunicação, foi reduzido o custo de transporte e de comunicação, o que promoveu a redução das barreiras comerciais entre as nações e conseqüentemente o aumento do relacionamento comercial internacional.

Este crescimento da economia internacional traz consigo a necessidade de se ter uma linguagem única que possa viabilizar o processo de comunicação entre os agentes econômicos, como também o processo de comparação das empresas e investimentos dos diferentes países no mundo. Para Radebaugh e Gray (1993) a linguagem universal dos negócios é chamada de contabilidade.

Entretanto, verifica-se que a contabilidade é diferente de um país para outro. Neste contexto, surgiram as Normas Internacionais de Contabilidade, objetivando harmonizar, convergir os padrões contábeis numa única linguagem de negócios universal. Para Turner (1983) esta convergência tem a finalidade de eliminar as correntes de desconfiança das demonstrações contábeis e assim remover um dos principais e mais importantes impedimentos para o fluxo internacional de investimentos e portanto, crescimento econômico. Martins (2004) acrescenta que as diferenças encontradas na contabilidade retardam e encarecem os movimentos migratórios de capital entre os diversos países. Desta maneira, obstruem o comércio mundial, pois dificultam o entendimento dos balanços uns dos outros, obrigando muitas empresas a ter mais de uma contabilidade que exigem regras contábeis diferentes para mensurar o mesmo evento (consolidação ou conversão). Neste caso, estas diferenças terminam por incentivar a falta de credibilidade da informação contábil.

Em vista do processo de internacionalização contábil, Franco (1999) comenta que a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD) destacou sua preocupação quanto à influência desta internacionalização sobre os países em desenvolvimento, principalmente pela diversidade existente entre a profissão contábil dos países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. De acordo com o UNCTAD (2009), caso os países não se adaptem, terão sérias dificuldades de negociar com os países cujas normas estejam ajustadas às normas internacionais, isso irá provocar um distanciamento ainda maior entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

Para Costa (2007) o principal motivo das diferenças entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento refere-se à falta de orientação educacional no sentido de capacitar os contadores para que estes estejam aptos para atender os requisitos exigidos pelas normas internacionais. Nesse sentido, Pires e Ott (2008, p. 1), afirmaram que organismos internacionais, preocupados com a capacidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de formar profissionais contábeis capazes de atender às novas demandas dos empregadores, têm trabalhado a fim de elaborar um programa mundial de estudos de contabilidade que sirva de referência mundial. A utilização de normas internacionais de contabilidade depende essencialmente da existência de contadores qualificados.

Desta forma, o ISAR/UNCTAD/ONU elaborou um currículo mundial (CM) com a finalidade de servir como referência para as qualificações nacionais. Esse CM portanto, tem a finalidade de facilitar a adaptação das Instituições de Ensino Superior (IES) em Ciências Contábeis dos países em desenvolvimento às Normas Internacionais de Contabilidade.

Os países em desenvolvimento da América do Sul para não serem excluídos do comércio internacional, buscam uma maneira de se manter competitivos diante dos demais países. Para isso, criaram programas de integração regional como: a Associação Latino-

Americana de Livre Comércio (ALALC) em 1960, a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) em 1980 e posteriormente o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) criado em 1995 (RICCIO E SAKATA, 2004).

O MERCOSUL é integrado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai e tem a finalidade de por meio dessa integração, superar o isolamento; dar origem a sociedades mais igualitárias e coesas, com menor índice de disparidades, politicamente estáveis; consolidar a democracia e a paz; promover aprimoramento na educação e na cultura; acelerar o processo de desenvolvimento econômico e lograr uma adequada inserção internacional, a fim de melhorar as condições de vida de seus habitantes (MERCOSUL, 2008).

O Brasil e a Argentina são as sociedades fundamentais e as duas principais economias do MERCOSUL (BRASIL, 2009). Neste sentido, a Deloitte (2009) afirma que tanto o Brasil como a Argentina pertencem ao grupo de mais de cem países que adotam as normas do IASB. Esses resultados fornecidos pela Deloitte (2009) denotam a preocupação destes países por adotar as normas internacionais e desta maneira participar do mercado internacional.

Devido a falta de um critério de referência para as qualificações do profissional de contabilidade, destaca-se o CM por apresentar de maneira detalhada os conteúdos necessários para que o profissional de contabilidade possa estar de acordo com as normas internacionais de contabilidade. Desta maneira, ressalta-se a importância do CM em fortalecer a profissão contábil no mundo e auxiliar especificamente às IES em Ciências Contábeis dos países em desenvolvimento na elaboração da grade curricular e dos planos de ensino das diferentes disciplinas deste curso de graduação.

Por este motivo, o objetivo desta pesquisa é conhecer as similaridades e as diferenças dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU.

Justifica-se o estudo deste tema por identificar os conteúdos abordados nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil e na Argentina em relação ao CM, visando desta maneira, aproximá-los do padrão internacional e assim, permitir que seus formandos estejam capacitados a desenvolver suas atividades profissionais num ambiente internacional. De acordo com Carvalho (2008), de nada adiantaria criar normas de contabilidade internacionais se não há profissionais aptos a aplicá-las. Por isso, este trabalho vem a contribuir para a gestão dos cursos de graduação de Ciências Contábeis no Brasil e na Argentina, ao servir de base para decisões relativas à estrutura curricular deste curso.

## 2. Revisão da Literatura

De acordo com Peleias (2006, p. 137) para melhor entender a finalidade de currículo “é preciso compreender a conceituação dada ao termo no ambiente pedagógico”, assim currículo segundo Tcheou (2002, p. 77) é “um conjunto de disciplinas, organizadas em uma seqüência lógica de conteúdos, que busca atender as necessidades e as expectativas da sociedade em relação ao indivíduo a ser formado por ela”.

Para Peleias (2006, p. 137) “os currículos permitem obter o elemento norteador para o processo de ensino e aprendizagem, contemplando as necessidades básicas para a formação profissional do graduando”. Nesse sentido, o mesmo autor acrescenta que a organização do currículo é influenciada por vários elementos como: “demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional; grupos dominantes; história dos currículos anteriores; princípios psicológicos; avanços tecnológicos; pesquisa na área; conjunturas econômicas; concepções que norteiam o âmbito escolar, entre outros”.

O currículo contábil mundial visa uniformizar o ensino de contabilidade no mundo com a finalidade de permitir ao futuro contador desempenhar suas funções em qualquer lugar do mundo. Esta harmonização da educação contábil busca reciprocidade no exercício da profissão contábil e reduzir diferenças das informações prestadas por estes profissionais, para

desta forma, minimizar os custos das análises destas informações contábeis e assim incentivar o comércio internacional.

O problema é que o ensino de ciências contábeis se limita com freqüência às normas nacionais e a seus próprios procedimentos de adoção de normas, constituindo isto, um obstáculo importante para a integração na economia global. Por isso, o ISAR/UNCTAD/ONU elaborou em 1999 o Currículo Mundial (CM) para servir de critério de referência com relação às qualificações, permitindo às IES de ciências contábeis determinarem se suas qualificações são de um nível comparável aos de outros países (UNCTAD, 2009).

Por tanto o objetivo do CM de contabilidade do ISAR/UNCTAD/ONU não é estabelecer uma qualificação mundial, já que as qualificações se optem geralmente a nível nacional, senão servir de modelo, guia, qualificação mínima, regulamento voluntário, referência (*benchmark*), base para harmonização visando fortalecer a profissão contábil em todo o mundo e assim criar uma profissão mundial capaz de oferecer seus serviços através das fronteiras nacionais.

Segundo UNCTAD (2003) o CM foi elaborado com base nas normas internacionais estabelecidas pelo IASB e suas normas internacionais de informações financeiras (IFRS, sigla em inglês). Apesar de haver normas internacionais para a prestação de serviços de contabilidade, não se dispõe de normas mundiais para a preparação e educação destes profissionais contábeis.

Em vistas de manter atualizado o CM, em junho de 2003, quatro anos após o primeiro documento, foi apresentado o documento TD/B/COM.2/ISAR/21 intitulado: Modelo curricular mundial revisado (*Revised Model Accounting Curriculum*). Por ser este o último CM revisado será este o documento utilizado como base de estudo neste trabalho.

Conforme a Figura 1, o CM está dividido em quatro blocos de conhecimentos: (1) Conhecimento da organização e da atividade comercial; (2) Tecnologia da Informação; (3) Conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, contabilidade tributária e setores relacionados com a contabilidade; e (4) Bloco optativo avançado de contabilidade, finanças e conhecimentos afins.

<b>1. Conhecimento da Organização e da Atividade Comercial</b>
1.1 Economia
1.2 Métodos quantitativos e as estatísticas da atividade comercial
1.3 Políticas gerais das empresas, a estrutura organizativa básica e o comportamento das organizações.
1.4 Funções e práticas da gestão e a administração das atividades.
1.5 Comercialização
1.6 Operações comerciais internacionais
<b>2. Tecnologia da Informação</b>
2.1 Tecnologia da informação (TI)
<b>3. Conhecimentos Básicos de Contabilidade, Auditoria, Contabilidade Tributária e Setores Relacionados com a Contabilidade</b>
3.1 Contabilidade básica
3.2 Contabilidade financeira
3.3 Contabilidade financeira avançada
3.4 Contabilidade gerencial - conceitos básicos
3.5 Contabilidade tributária
3.6 Sistemas de informações contábeis
3.7 Direito comercial
3.8 Princípios fundamentais da garantia e a auditoria
3.9 Financiamento comercial e gestão financeira
3.10 Integração dos conhecimentos
Continua...

...continuação
<b>4. Nível optativo (avançado) de contabilidade, finanças e conhecimentos afins</b>
4.1 Publicação de Relatórios Financeiros e Contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas
4.2 Contabilidade gerencial avançada
4.3 Contabilidade tributária avançada
4.4 Direito comercial avançado
4.5 Auditoria avançada
4.6 Financiamento comercial avançado e gestão financeira
4.7 Estágio

**Figura 1. O CM elaborado pelo ISAR/UNCTAD/ONU e os Blocos de Conhecimentos**  
Fonte: UNCTAD (2003).

### 2.1 O ensino de contabilidade no Brasil e na Argentina

O Brasil e Argentina foram colonizados por países europeus. Por esta razão, possuem características similares no seu sistema jurídico e contábil. Na Figura 2 são apresentados os principais aspectos da educação contábil destes dois países sul americanos.

Características	Brasil	Argentina
Regulamentação da Educação Contábil	Resolução CNE/CES nº. 10/2004	Em estudo.
Condições de Ingresso na IES	Mediante aprovação no exame de Vestibular ou histórico escolar e ensino médio completo	Ensino médio completo.
Carga horária mínima do curso de ciências contábeis	3.000 horas (resolução nº 2, de 18 de junho de 2007)	Não há determinação em lei
Estágio supervisionado	Estabelecido na Resolução CNE/CES nº. 10/2004	Não é praticado
Conteúdos Curriculares	<p><b>De acordo com Resolução</b></p> <p><b>Formação Básica:</b> Estudos relacionados com outras áreas do conhecimento: Administração, Direito, Métodos Quantitativos.</p> <p><b>Formação Profissional:</b> Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, noções de atividades atuariais, noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.</p> <p><b>Formação teórico-prática:</b> Estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática, utilizando softwares atualizados para contabilidade.</p>	<p><b>Ciclo Introdutório aos Cursos de Ciências Econômicas:</b> conceitos fundamentais sobre as disciplinas que configuram as ciências econômicas, assim com os instrumentos matemáticos necessários para posterior aprofundamento.</p> <p><b>Ciclo de Formação Básica Comum:</b> conhecimentos instrumentais necessários para aprender e interpretar os conhecimentos mais especializados.</p> <p><b>Ciclo de formação Especializada:</b> conhecimentos especializados e habilidades necessárias para seu eficiente desempenho profissional.</p>
Período das aulas	Noturno ou Diurno	Diurno
Continua...		

...continuação		
Duração do curso	4 anos	5 a 6 anos
Título	Contador	Contador Público
Titulação	Bacharel em Ciências Contábeis	Bacharel em Ciências Contábeis
Órgão nacional de avaliação da educação superior	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)	Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria (CONEAU)
Número de IES em contabilidade	1.078	70
Número de mestrados em contabilidade	18	3
Número de doutorados em contabilidade	3	1

**Figura 2. Resumo dos principais aspectos da educação contábil no Brasil e na Argentina.**

Fonte: Pohlmann (1995), BRASIL (2008a), BRASIL (2008b), ARGENTINA (2008a), ARGENTINA (2008b), UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES – UBA (2009), UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO – UNR (2009) e UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL – UNL (2009).

Segundo Fernández Lamarra (2004) devido ao processo de integração do Brasil e da Argentina por meio do MERCOSUL cresceu a necessidade de convergência não somente do sistema econômico, mas também o reconhecimento de títulos e de estudos a fim de possibilitar a mobilidade das pessoas no marco de cada região.

O MERCOSUL incluiu desde seus inícios a área educação como um de seus aspectos prioritários. Desde o primeiro Plano Trienal de Educação se discutiu sobre o reconhecimento e o credenciamento de estudos e de títulos entre seus objetivos principais, para possibilitar a mobilidade das pessoas dentre os países (LÉMEZ, 2002).

O reconhecimento de títulos e de estudos universitários é complexo visto que depende da aprovação do Estado, especialmente as profissões que se vinculam de modo direto com a saúde, a segurança, os direitos, os bens ou a formação dos habitantes.

No ano de 2002 o Conselho Superior de Educação do Brasil, a Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria (CONEAU) da Argentina, a Agência Nacional de Avaliação e Credenciamento do Paraguai e os respectivos Ministérios de Educação do Uruguai implantaram um mecanismo experimental para o credenciamento de cursos de graduação (MEXA – *Mecanismo Experimental para la acreditación de carreras de grado*), primeiramente de agronomia, engenharia e medicina entre os países integrantes do MERCOSUL. Este trabalho denominado MEXA apresenta os princípios gerais, os critérios para a determinação experimental dos cursos, e os procedimentos para o credenciamento, seus alcances e implicações (FERNÁNDEZ LAMARRA, 2004).

## 2.2 Pesquisas correlatas sobre o currículo mundial

Foi realizado um levantamento no Portal CAPES nas seguintes bases de dados: Emerald, Gale, OECD, Sage, Scielo, Science Direct, EconLit (*American Economic Association*), Eric (*Education Resources Information Center*) e Wilson, utilizando as palavras-chave: comparação, currículo contábil, entre países, instituições de ensino superior, no idioma inglês, português e espanhol. A Figura 3 apresenta os estudos considerados mais pertinentes decorrentes desta busca.

Autores	Resultados
Riccio e Sakata (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificaram nas IES brasileiras ênfases por conteúdos relacionados à gestão;</li> <li>• Encontraram falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; e</li> <li>• Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras e portuguesas.</li> </ul>
Chen e Volpe (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificaram falta de conteúdos sobre finanças nas IES americanas e chinesas.</li> </ul>
Preobragenskaya e McGee (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificaram nas IES brasileiras uma ênfase por conteúdos relacionados à gestão; e</li> <li>• Encontraram similaridade de conteúdos entre os currículos das IES russas com as IES ucranianas.</li> </ul>
McGee (2005)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificaram nas IES brasileiras uma ênfase por conteúdos relacionados à gestão; e</li> <li>• Encontraram similaridade de conteúdos entre os currículos das IES russas com as IES ucranianas.</li> </ul>
Magalhães e Andrade (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontraram falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras; e</li> <li>• Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras.</li> </ul>
Santos (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificou ênfase maior dada à contabilidade gerencial nas IES brasileiras em detrimento das IES argentinas;</li> <li>• Encontrou falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras;</li> <li>• Verificou similaridade de conteúdos sobre contabilidade básica entre os currículos das IES brasileiras com as IES argentinas;</li> <li>• Identificou ênfase maior dada à tópicos sobre integração de conhecimentos nas IES brasileiras em detrimento das IES argentinas;</li> <li>• Afirmou que as IES argentinas dão maior ênfase que as IES brasileiras nas questões sobre direito comercial, legislação, aplicação jurídica contábil e contabilidade financeira; e</li> <li>• Observou insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras.</li> </ul>
Mulatinho (2007)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontrou falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras;</li> <li>• Verificou insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras; e</li> <li>• Identificou carência de disciplinas voltadas à auditoria ambiental e pública entre as IES brasileiras.</li> </ul>
Erfurth e Domingues (2008)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afirmaram que as IES argentinas carecem de conteúdos sobre gestão;</li> <li>• Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES argentinas;</li> <li>• Identificaram que os currículos das IES argentinas têm concentração na área tributária; e</li> <li>• Observaram que as IES argentinas dão ênfase a conteúdos sobre economia.</li> </ul>
Czesnat, Cunha e Domingues (2009)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação nas IES brasileiras; e</li> <li>• Encontrou falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras.</li> </ul>

**Figura 3. Resumo das pesquisas correlatas sobre o currículo mundial.**

Fonte: Riccio e Sakata (2004); Chen e Volpe (2004); Preobragenskaya e McGee (2004); McGee (2005); Magalhães e Andrade (2006); Santos (2007); Mulatinho (2007); Erfurth e Domingues (2008); e Czesnat, Cunha e Domingues (2009).

### 3. Método da Pesquisa

Para evidenciar o tipo de pesquisa a ser desenvolvida, faz-se necessário considerar a natureza do problema a ser estudado. Assim, a pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva, documental e bibliográfica. A pesquisa é descritiva, pois descreve e caracteriza os cursos de ciências contábeis argentinas e brasileiras (HAIR et al, 2005). Aplicou-se a abordagem quantitativa para calcular a média aritmética e a proporção de relação entre as disciplinas dos currículos. Quanto ao procedimento para a coleta dos dados, utilizou-se a

pesquisa documental e a bibliográfica. Para Silva e Grigolo (2002) a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza materiais teóricos já analisados.

Desta maneira a pesquisa bibliográfica neste estudo refere-se ao conteúdo utilizado para fundamentar a base teórica da pesquisa sobre organismos internacionais e o ensino de contabilidade, já pesquisa documental caracteriza-se pelos currículos extraídos do CM e das IES analisadas .

Os dados coletados das IES em ciências contábeis foram as ementas das disciplinas disponibilizadas nos sítios eletrônicos dos cursos de graduação das respectivas IES. Quando os dados não estavam disponíveis os autores providenciaram comunicação com os coordenadores dos cursos para o envio dos documentos via e-mail ou correio.

Considera-se neste estudo como população todas as IES em ciências contábeis do Brasil e da Argentina. Entretanto, foi escolhida de maneira intencional, de conveniência, não probabilístico, em função dos objetivos da pesquisa, uma amostra definida pelas IES em Ciências Contábeis do Brasil e da Argentina que possuam mestrado em contabilidade como critério de representatividade no ano de 2008.

### 3.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A análise dos dados coletados foi realizada pela comparação entre o conteúdo abordado nos currículos dos cursos de graduação em ciências contábeis brasileiros e argentinos à luz do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU. Para isto, foram coletadas as ementas das disciplinas dos cursos de graduação em ciências contábeis separadamente por IES. De posse desses dados foram comparados os conteúdos das ementas com o conteúdo dos diferentes blocos de conhecimentos abordados no CM, conforme a Figura 1 que foram consideradas as categorias de análise deste trabalho. Os documentos eram lidos e as informações comparadas com as informações solicitadas nos diferentes blocos do CM. Havendo similaridade entre os conteúdos definia-se tal conteúdo de acordo com o conteúdo comparado do CM. Por exemplo: o tópico 3.5 do CM aborda conteúdos sobre a contabilidade tributária, ainda dentro deste tópico, como sendo um sub-tópico é apresentado o item: Planos de Previdência Social, com relação a este conteúdo a Universidade Regional de Blumenau possui uma disciplina chamada Direito Trabalhista e Previdenciário cuja ementa descreve textualmente os termos: Previdência Social, neste caso por tanto, ambos os conteúdos, do CM e da ementa da Universidade Regional de Blumenau foram considerados similares. Cabe destacar, que uma mesma ementa pode estar se referindo a vários tópicos do CM, a um único tópico do CM ou a apenas um parte do CM. No caso de um conteúdo do CM estar preenchido pela IES apenas em partes, foi necessário a identificação do conteúdo programático desta IES, sendo desta maneira possível verificar por meio do detalhamento da ementa se o conteúdo estava ou não de acordo com o CM. No final de cada tópico e sub-tópico calculou-se os percentuais, bem como do total, em relação às IES e o CM. Estes percentuais representam o nível de adoção do CM por parte dos currículos das IES. Então cem por cento significa que em determinado tópico do CM todas as IES analisadas são similares.

Compete definir o termo similaridade utilizado neste trabalho. Similaridade denota proximidade, semelhança, homogeneidade entre os conteúdos analisados. Por exemplo, se num tópico do CM aparecem as palavras: “histogramas, diagramas de setores, pictogramas e polígonos de frequência” o mesmo conteúdo deve aparecer nas ementas das IES analisadas, caso contrário aquele tópico não será considerado similar.

Para verificar a existência ou não de diferença significativa entre os percentuais médios encontrados na comparação dos currículos dos cursos de graduação em ciências contábeis brasileiros e argentinos com relação ao CM foram elaboradas hipóteses testadas por meio da análise de variância bivariada, que segundo Hair et al. (2005) tem como objetivo

avaliar as diferenças estatísticas entre as médias de dois ou mais grupos. Na opinião de Maroco (2003, p. 111) a formulação de hipóteses é conveniente e útil “para testar a significância de tratamentos ou fatores que são capazes de influenciar a resposta da variável medida”. Para tanto, realizou-se o teste estatístico de comparação de médias por meio do teste *t-Student*. De acordo com Spiegel (1993) o teste *t* de *Student* é um teste de comparação de médias que permite verificar se a diferença entre duas amostras é estaticamente significativa. Este teste pressupõe dados emparelhados e distribuição normal das médias, onde a hipótese nula, representada por  $H_0$ , indica que as médias são iguais, enquanto que a hipótese alternativa, representada por  $H_1$ , indica que as médias diferem. Para desenvolver os testes citados utilizou-se o Pacote Estatístico para as Ciências Sociais – *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 14.0.

#### 4. Apresentação e Análise dos Dados

De acordo com o objetivo proposto nesta pesquisa, foi analisada a similaridade dos currículos do ensino de graduação em Ciências Contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do currículo mundial definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU. A Tabela 2 apresenta as similaridades dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do primeiro bloco de conhecimentos do CM.

**Tabela 2: Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do primeiro bloco de conhecimentos do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU**

CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
<b>1. CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DA ATIVIDADE</b>	<b>42%</b>	<b>58%</b>
1.1 Tópicos sobre economia	43%	57%
1.2 Tópicos sobre os métodos quantitativos e as estatísticas da atividade comercial	47%	53%
1.3 Tópicos sobre as políticas gerais das empresas, a estrutura organizativa básica e o comportamento das organizações.	41%	59%
1.4 Tópicos sobre as funções e práticas da gestão e a administração das atividades.	53%	47%
1.5 Tópicos sobre comercialização	40%	60%
1.6 Tópicos sobre as operações comerciais internacionais	25%	75%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A diferença encontrada entre as IES brasileiras e argentinas no primeiro bloco de conhecimentos do CM parecem indicar que as IES argentinas possuem maior adequação com o CM. Este resultado parece ser contraditório. Enquanto a educação contábil brasileira prevê conhecimentos de formação básica na Resolução CNE/CES n. 10/2004 relacionados com o conteúdo sugerido no primeiro bloco de conhecimentos do CM as IES argentinas que não possuem regulamentação escrita parecem estar mais próximas do CM.

Ao analisar as similaridades dos currículos contábeis destes dois países em relação ao primeiro bloco do CM parece haver uma tendência maior das IES brasileiras por tópicos sobre funções e práticas da gestão e administração das atividades organizacionais. Esta tendência também pode ser observada nas IES portuguesas; americanas e russas; e ucranianas; nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004); Preobragenskaya e McGee (2004); e McGee (2005) respectivamente.

Este resultado parece coincidir com os resultados da pesquisa de Santos (2007) que identificou uma ênfase maior dada à contabilidade gerencial nas IES brasileiras em detrimento das argentinas, como também confirma os resultados encontrados por Erfurth e Domingues (2008) quando afirmaram que as IES argentinas carecem de conteúdos sobre gestão.

Os tópicos sobre comercialização e operações comerciais internacionais se destacam por conteúdos relacionados com temas internacionais. A falta destes conteúdos nas IES brasileiras foi igualmente identificada no artigo de Riccio e Sakata (2004) em pesquisa de 25 universidades brasileiras; no artigo de Magalhães e Andrade (2006) no estudo das IES do estado do Piauí, Brasil; na dissertação de Mulatinho (2007) no estado das IES da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (Brasil); como também na tese de Santos (2007) que analisou a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, Brasil).

Conforme a Deloitte (2009) afirmou, o Brasil deve adotar em todas as suas empresas as Normas Internacionais de Informações Financeiras – NIIF (IFRS sigla em inglês) até o ano de 2010. Nesse sentido, a Tabela 2 parece indicar uma necessidade de adaptação e inclusão de conteúdos de informações internacionais, principalmente sobre comércio internacional nas IES brasileiras.

De acordo com a Tabela 2, as IES argentinas têm predominância por assuntos sobre comércio internacional; comércio; políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamentos organizacionais; economia; e métodos quantitativos e estatísticos da atividade comercial.

A similaridade entre os currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do segundo bloco de conhecimentos do CM relacionado com questões de tecnologia da informação são analisadas na Tabela 3.

**Tabela 3: Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do segundo bloco de conhecimentos do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU**

CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
<b>2. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>36%</b>	<b>64%</b>
2.1 Tópicos sobre tecnologia da informação (TI)	36%	64%

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com as pesquisas correlatas de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Multainho (2007), e Czesnat e Cunha (2008) e Erfurth e Domingues (2008) que pesquisaram em IES brasileiras, portuguesas e argentinas todas estas IES apresentaram falta de conteúdos e disciplinas voltadas à área de tecnologia da informação. Porém, comparativamente as IES argentinas parecem ter maior similaridade neste tópico com o CM, mesmo havendo regulamentação escrita sobre este assunto nas IES brasileiras.

A proximidade das IES argentinas com o CM neste bloco de conhecimentos, converge com a pesquisa de Santos (2007) quando afirmou que as IES argentinas tanto apresentam carga maior na disciplina de tecnologia da informação quanto apresentam mais disciplinas voltadas a este assunto.

A similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do terceiro bloco de conhecimentos do CM é exposto na Tabela 4.

**Tabela 4: Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do terceiro bloco de conhecimentos do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU**

CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
<b>3. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE CONTABILIDADE, AUDITORIA, CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA E SETORES RELACIONADOS COM A CONTABILIDADE</b>	<b>49%</b>	<b>51%</b>
3.1 Tópicos sobre contabilidade básica	51%	49%
3.2 Tópicos sobre contabilidade financeira	44%	56%
3.3 Tópicos sobre contabilidade financeira avançada	40%	60%
3.4 Tópicos sobre contabilidade gerencial - conceitos básicos	55%	45%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Continua...

Tabela 4 ...continuação

CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
3.5 Tópico sobre contabilidade tributária	49%	51%
3.6 Tópico sobre sistemas de informações contábeis	43%	57%
3.7 Tópicos sobre direito comercial	44%	56%
3.8 Tópicos sobre os princípios fundamentais da garantia e a auditoria	50%	50%
3.9 Tópicos sobre financiamento comercial e gestão financeira	49%	51%
3.10 Tópicos sobre a integração dos conhecimentos	68%	32%

Fonte: Dados da Pesquisa.

De maneira geral, os conhecimentos básicos de contabilidade, auditoria, contabilidade tributária e setores relacionados com financiamento comercial e gestão financeira abordado no terceiro bloco do CM são abordados de forma semelhante nos dois países, Brasil e Argentina, à luz do CM. Esta proximidade de currículos nos assuntos de contabilidade e setores relacionados entre países próximos também é vista nos currículos russos e ucranianos na pesquisa elaborada por Preobragenskaya e McGee (2004) e McGee (2005) como também nos mesmos currículos brasileiros e argentinos na pesquisa realizada por Santos (2007).

As maiores diferenças entre as IES brasileiras e argentinas parecem concentrar-se nos tópicos sobre integração dos conhecimentos e tópicos sobre contabilidade gerencial nas IES brasileiras e nos tópicos sobre contabilidade financeira avançada; contabilidade financeira; sistemas de informações contábeis; e direito comercial nas IES argentinas.

Com relação ao tópico sobre integração dos conhecimentos Santos (2007) encontrou que as IES brasileiras possuem: Práticas na Área Contábil; Estágio Supervisionado; Pesquisa Contábil; Monografia; Aulas Laboratoriais; Palestras; Simulações; além da proximidade com as empresas e a existência de uma empresa júnior, em que os alunos em conjunto com os professores podem desenvolver projetos e ofertá-los para o mercado; enquanto que as IES argentinas apenas disponibilizam Aulas Laboratoriais, Palestras e o Trabalho de Conclusão do Curso.

A predominância por conteúdos sobre contabilidade gerencial nas IES brasileiras pode ter relação com o primeiro bloco de conhecimentos, onde as IES brasileiras também apresentaram predominância sobre conhecimentos de funções e práticas de gestão e administração de atividades organizacionais.

Os conteúdos sobre contabilidade financeira avançada e contabilidade financeira, que apresentam questões sobre a aplicação as NIIF, parecem indicar que as IES argentinas utilizam currículos contábeis com maiores conteúdos sobre temas internacionais. Este terceiro bloco de conhecimento também evidencia maior similaridade das IES argentinas com o CM no tópico sobre os sistemas de informações contábeis o que segundo o UNCTAD (2003) tem relação com o segundo bloco de conhecimentos de tecnologia da informação que no caso as IES argentinas também tiveram predominância de similaridade com o CM em contraste com as IES brasileiras. A ênfase no ensino de direito comercial por parte das IES argentinas parece ter relação com o primeiro bloco de conhecimentos onde as IES argentinas também apresentaram destaque no tópico sobre comercialização.

O nível optativo (avançado) de contabilidade, finanças e conhecimentos afins é apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5: Similaridade dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do quarto bloco de conhecimentos do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU**

CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Brasil	Argentina
<b>4. NÍVEL OPTATIVO (AVANÇADO) DE CONTABILIDADE, FINANÇAS E CONHECIMENTOS AFINS</b>	<b>53%</b>	<b>47%</b>
4.1 Tópicos sobre Divulgação de Relatórios Financeiros e Contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas	44%	56%
4.2 Tópicos de contabilidade gerencial avançada	70%	30%
4.3 Tópicos sobre contabilidade tributária avançada	22%	78%
4.4 Tópicos sobre direito comercial avançado	20%	80%
4.5 Tópicos sobre auditoria avançada	36%	64%
4.6 Tópicos sobre financiamento comercial avançado e gestão financeira	45%	55%
4.7 Estágio	100%	0%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os percentuais globais das IES brasileiras e argentinas com relação ao terceiro bloco de conhecimentos avançados do CM parecem mostrar que os currículos brasileiros possuem maior similaridade de conteúdos com o quarto bloco de conhecimentos do CM.

As diferenças marcantes entre os currículos destes dois países destacam primeiramente o tópico estágio por ser utilizado apenas pelas IES brasileiras. Tal resultado pode ser decorrência do efeito da Resolução brasileira CNE/CES n. 10/2004 que sugere o estágio supervisionado nas IES de ciências contábeis.

Também são destacadas as IES brasileiras nas questões relativas à contabilidade gerencial. Esta ênfase pode ter relação com os resultados encontrados no primeiro bloco de conhecimentos, no tópico sobre conhecimentos de funções e práticas de gestão e administração de atividades organizacionais e com os resultados encontrados no terceiro bloco de conhecimentos, no tópico sobre contabilidade gerencial. Estes resultados vão ao encontro da pesquisa de Santos (2007) que identificou uma carga horária maior na disciplina de contabilidade gerencial nas IES brasileiras em relação às argentinas.

As IES argentinas se destacam por conteúdos sobre direito comercial avançado, contabilidade tributária avançada e auditoria avançada. A ênfase dada ao ensino de direito comercial por parte das IES argentinas parece ter relação com o primeiro bloco de conhecimentos onde as IES argentinas também apresentaram destaque no tópico sobre comercialização, como também pode ter relação com o terceiro bloco de conhecimentos onde as IES argentinas também tiveram predominância nas questões sobre direito comercial. Neste sentido, Santos (2008) afirma que as IES argentinas dão maior ênfase que as IES brasileiras nas questões sobre direito, legislação e aplicação jurídica contábil. O tópico sobre contabilidade tributária avançada pode ter relação com a pesquisa de Erfurth e Domingues (2008) quando afirmaram que o currículo de ciências contábeis da Universidade de Buenos Aires tem concentração na área tributária. Finalmente, as IES argentinas também parecem ter predominância em tópicos sobre auditoria avançada, principalmente em questões sobre avaliação de sistemas comerciais baseados em computadores, área ligada à tecnologia da informação e em questões sobre riscos e responsabilidades profissionais dos auditores. Mesmo assim, ainda que as IES argentinas apresentem na análise comparativa maior similaridade com o CM também carecem de disciplinas voltadas a auditoria ambiental e pública como as IES analisadas por Mulatinho (2007).

No intuito de testar os percentuais encontrados na análise das similaridades dos currículos das IES brasileiras e argentinas à luz do CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU e verificar se as diferenças entre as duas amostras são estatisticamente significativas realizou-se o teste *t-Student* conforme apresentado na Figura 6.

Variável 1	Brasil
Variável 2	Argentina
Observações	28
Média das diferenças	-0,07297
Desvio-padrão diferenças	0,30787
t calculado	-1,25419
Nível de significância	5 %
Graus de liberdade	27
t crítico	+/-2,05183
Hipótese H0	Aceita

**Figura 6. Teste de comparação de médias**

Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a Figura 6, a hipótese H0 aceita, indica que o teste *t-Student* não encontrou diferenças estatisticamente significantes entre os currículos dos cursos de graduação das IES do Brasil e da Argentina.

## 5. Considerações Finais

Por meio da revisão da literatura verificou-se que há uma preocupação mundial em harmonizar o currículo do ensino de ciências contábeis. O CM criado em 1999 e revisado em 2003 pelo ISAR/UNCTAD/ONU tem essa finalidade de servir de modelo, guia, referência para que as IES possam se basear para determinar se suas qualificações nacionais são de um nível comparável aos de outros países.

Com relação ao problema de pesquisa encontrado no início deste trabalho, qual é a similaridade dos currículos do ensino de graduação em ciências contábeis praticados no Brasil e na Argentina à luz do currículo mundial definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU, a seguir é respondido com base nas análises realizadas nesta pesquisa.

Primeiramente a análise das IES brasileiras à luz do CM mostrou que estas IES possuem maior similaridade nas áreas de gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, integração dos conhecimentos e estágio. Por outro lado, as IES brasileiras à luz do CM mostraram maior diferença nos tópicos sobre: temas internacionais, direito comercial, contabilidade financeira, tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis e auditoria avançada.

As áreas em que as IES brasileiras mais se aproximaram do CM podem ser decorrência do efeito da Resolução brasileira CNE/CES n. 10/2004 que vislumbra uma adequação com o CM. As IES brasileiras parecem preocupar-se mais por integrar os conhecimentos teóricos com a prática, como também parecem voltar-se mais às necessidades da administração de empresas. Nestes conteúdos, comparando com as IES argentinas, as IES brasileiras parecem estar mais próximas do CM.

A falta de conteúdos sobre comércio internacional, direito comercial avançado e contabilidade financeira avançada é devida principalmente à falta de temas internacionais. Esta falta de temas internacionais também foi encontrada nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004); Magalhães e Andrade (2006); Mulatinho (2007); Santos (2007); e Czesnat, Cunha e domingues(2009). Nesse sentido, com base nestas informações, recomenda-se às IES brasileiras incluírem maiores cargas horárias sobre noções internacionais, principalmente devido à opção brasileira de aderir às NIIF até o ano de 2010.

A falta de noções sobre contabilidade financeira avançada também foi encontrada na pesquisa de Chen e Volpe (2004) que identificaram falta de conteúdos sobre finanças nas IES

americanas e chinesas. A carência de conhecimentos sobre tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis e auditoria avançada também têm relação com as pesquisas realizadas por Riccio e Sakata (2004); Magalhães e Andrade (2006); Mulatinho (2007); Santos (2007); e Czesnat e Cunha (2008).

Em segundo lugar, a análise das IES argentinas à luz do CM revelou que estas IES possuem maior similaridade com o CM nos conteúdos sobre economia, comércio internacional, direito comercial, contabilidade financeira, contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas, tecnologia da informação, sistemas de informações contábeis, auditoria avançada e contabilidade tributária avançada. Por outro lado, as IES da Argentina, de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa parecem precisar acrescentar conteúdos sobre integração dos conhecimentos e estágio com relação ao CM.

Esta similaridade encontrada entre as IES argentinas e o CM no que diz respeito à questões internacionais refere-se a conteúdos sobre: economia internacional, comércio internacional, normas internacionais de contabilidade, e atividades financeiras das empresas. Estes assuntos estão ligados de forma direta com outros tópicos em que as IES argentinas também apresentaram similaridade com o CM. Entre esses tópicos encontra-se o tópico: economia (também observado na pesquisa de Erfurth e Domingues, 2008), direito comercial, e contabilidade financeira, (também verificado na pesquisa de Santos, 2007). Em adição, cabe ressaltar a ênfase dada nas IES argentinas por questões financeiras, já que segundo Chen e Volpe (2004) as IES americanas e chinesas carecem destes conteúdos.

Outra similaridade das IES argentinas com o CM refere-se a contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas. Estes conteúdos são abordados na Argentina com ênfase nas questões públicas de ordem governamentais ressaltando a influencia legalista no país como também a ênfase voltada à contabilidade tributária.

Diferentemente dos resultados encontrados nas pesquisas de Riccio e Sakata (2004), Magalhães e Andrade (2006), Mulatinho (2007), e Czesnat, Cunha e Domingues (2009) as IES argentinas parecem ter similaridade de conteúdos curriculares com o segundo bloco de conhecimentos do CM, chamado tecnologia da informação. Esta característica influencia outros conteúdos também ligados à tecnologia da informação como o tópico de sistemas de informações contábeis e auditoria avançada.

De acordo com a pesquisa ao currículo das IES argentinas lhes faltam tópicos sobre integração dos conhecimentos. Neste sentido, Santos (2007) também detectou falta de integração de conhecimentos por meio de palestras, simulações, jogos de empresas, entre outros. Como também falta ao currículo das IES argentinas estágio supervisionado responsável por complementar os conhecimentos teóricos com a prática da contabilidade, oferecendo além de experiência prática ao estudante, inserção ao mercado de trabalho.

Finalmente, a pesar das diferenças encontradas entre os currículos brasileiros e argentinos à luz do CM, o teste t-student identificou não haver diferença estatisticamente significante.

A pesquisa realizada suscita algumas questões que emergem da análise. Nota-se primeiramente diferenças na regulação dos cursos de graduação. Enquanto que no Brasil o Estado Nacional tem uma atuação muito forte em termos de autorização, credenciamento e avaliação dos cursos, na Argentina está regulação não é tão forte. O CONEAU atua como uma norteador da política de ensino superior, mas não tem a “força” de atuação do MEC e do INEP. Outra diferença que merece destaque é a exigência e a prática do estágio nos cursos de graduação no Brasil. Já na Argentina o estágio não é obrigatório. A diferença no turno dos estudos, também mostra-se bem diferente. Enquanto no Brasil a maior parte dos cursos são ofertados a noite, na Argentina o turno noturno não é oferecido. Desta forma, os alunos estudam durante o dia na Argentina, enquanto que no Brasil o estudante é trabalhador. O que pode ser prejudicial pela falta da adequada dedicação ao curso, mas por outro lado, leva a

uma maior aproximação dos estudantes ao mercado de trabalho ainda enquanto estudantes. A falta do estágio nos cursos da Argentina poderia ser um aspecto a ser melhor trabalhado pelas IES daquele país. ^Vale ressaltar, que o CM utilizado na pesquisa é bem mais rígido e normativo do que as diretrizes curriculares brasileiras, o que pode ser considerado como um avanço na política de ensino superior brasileira. No entanto, os resultados apontam que ainda é preciso observar as adequações internacionais a educação contábil sob pena dos países estarem formando profissionais desalinhados das tendências internacionais.

## 6. Referências

ARGENTINA. **Promoción de la universidad**. Disponível em: <<http://www.me.gov.ar/spu/>>. Acesso em: 22 set. 2008a.

ARGENTINA. **Títulos universitarios con reconocimiento oficial**. Disponível em: <<http://www.me.gov.ar/spu/>>. Acesso em: 22 set. 2008b.

BRASIL. **Busca de Curso**. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>>. Acesso em: 23 Nov. 2008a.

BRASIL. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <[www.capes.gov.br/](http://www.capes.gov.br/)>. Acesso em: 22 set. 2008b.

BRASIL. **Reunião de estudos, Brasil-Argentina: uma relação estratégica**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/gsi/saei/paginas/evento\\_brasil\\_e\\_argentina.pdf](http://www.planalto.gov.br/gsi/saei/paginas/evento_brasil_e_argentina.pdf)>. Acesso em: 17 de jul. 2009.

CARVALHO, N. **Currículo do contador global**. Disponível em: <<http://www.fucape.br/>>. Acesso em: 15 set. 2008.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. Integrating finance in certified public accounting education: a comparative analysis of CPA practice and education in the US and China. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 8, n. 2, p. 87-115, May 2004.

COSTA, F. M. da. **Convergencia y educación en contabilidad: el currículum modelo propuesto por ISAR/UNCTAD**. Instituto Mexicano de Contadores Públicos. Set. de 2007.

CZESNAT, A. F. de O.; CUNHA, J. V. A. da DOMINGUES, Maria José C. de S. Uma análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas no MEC com o currículo internacional proposto pela UNCTAD/ONU/ISAR. **Gestão e regionalidade**. V.25.p.22-30.2009

DELOITTE. **IFRS in your pocket: An IAS Plus guide**. 2009. Disponível em: <<http://www.iasplus.com/dttpubs/pubs.htm>>. Acesso em: 25 de maio 2009.

ERFURTH, A. E.; DOMINGUES, M. J. C. de S. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 2008, Blumenau. **[Anais]**. Blumenau: PPGCC/FURB, 2008. v. IV. p. 1-15.

FERNÁNDEZ LAMARRA, N. F. Hacia la convergencia de los sistemas de educación superior en América Latina. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 35, maio/ago. 2004.

Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie35a02.htm>>. Acesso em: 30 de abr. 2009.

FRANCO, H. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Lémez, R. **La construcción y aplicación del mecanismo de acreditación Mercosur**: fortalezas y debilidades. Proyecto alfa-acro, Montevideo, 2002.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. **A educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR**. 2006. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos62006/550.pdf>>. Acesso em: 2 de jun. 2009.

MAROCO, J. **Análise estatística com utilização de SPSS**. 2. ed. Edições Silabo Ltda. Lisboa, Abril de 2003.

MARTINS, E. Normas internacionais x brasileiras: transformando a história contábil. **Revista ANFEC**, n. 96, jun.2004.

MCGEE, R. W. A comparative study of accounting education in Ukraine and the USA. **Andreas School of Business Working Paper**. Set. 2005. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=813325](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=813325)>. Acesso em: 9 jul. 2009.

MERCOSUL. **Tratado de Assunção**. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/>>. Acesso em: 2 Nov. 2008.

MULATINHO, C. E. S. **Educação contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa MultiInstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Recife PE, 2007.

PELEIAS, I. R. (coord.). **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIRES, C. B.; OTT, E. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: VIII CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/new/lista-trabalhos-aprovados.asp>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

POHLMANN, M. C. Harmonização contábil no Mercosul: a profissão e o processo de emissão de normas – uma contribuição. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n.12, set. 1995. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad12/harmo.pdf>>. Acesso

em: 5 de jun. 2009.

PREOBLAGENSKAYA, G. G. MCGEE, R. W. Accounting education in Russia and the USA: a comparative study. **Andreas School of Business Working Paper**, Maio 2004. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=538562>>. Acesso em: 8 de jul. 2009.

RADEBAUGH, L. H.; GRAY, S. J. **International accounting and multinational enterprises**. 3. ed. New York: John Wiley and Sons, 1993.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 35, p. 35-44, 2004. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/riccio/artigos/pdf/curricul-mundial.pdf>>. Acesso em: 5 de jul. 2009.

SANTOS, F. de A. **Estudo comparativo dos cursos superiores de contabilidade no Brasil e na Argentina**. 2007. 282 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2007.

SILVA, M. B. de; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**: caderno pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SHIXIU, Z. **Como a china considera e participa da globalização**. Disponível em: <[www.redem.buap.mx/word/2001zhou.doc](http://www.redem.buap.mx/word/2001zhou.doc)>. Acesso em: 2 maio 2009.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

TURNER, J. International harmonization: a professional goal. **Journal of Accountancy**, p. 58-66, jan. 1983.

UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES - UBA. **Contador Público**. Disponível em: <<http://web.econ.uba.ar/xhtml/>>. Acesso em: 22 mar. 2009.

United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD. **ISAR - Corporate Transparency – Accounting**. Disponível em: <<http://www.unctad.org/>>. Acesso em 15 mar. 2009.

United Nations Conference on Trade and Development – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum**. New York/Geneve, 2003.

UNIVERSIDAD NACIONAL DEL LITORAL – UNL. **Plan de estudios**. Disponível em: <<http://www.fce.unl.edu.ar/>>. Acesso em: 22 de mar. 2009.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE ROSÁRIO – UNR. **Organización del Plan de Estudios**. Disponível em: <<http://www.unr.edu.ar/cposgrado>>. Acesso em: 22 de mar. 2009.